

Economistas contra corte nos salários

O Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro (IERJ) divulgou ontem um documento elaborado por economistas de várias tendências políticas, condenando o expurgo no INPC e as medidas adotadas pelo Governo, na semana passada, para reduzir o déficit público, de acordo com a exigência do Fundo Monetário International.

“Os salários — diz o documento — manifestamente não constituem causa da inflação, no caso brasileiro; quanto à realimentação da inflação, decorre primordialmente de certos mecanismos, entre os quais se destaca a correção monetária dos ativos financeiros. Quanto ao expurgo do INPC, objeto de mais uma proposta recente, convém lembrar que este índice de preços é construído a partir do consumo dos trabalhadores que recebem de um a cinco salários mínimos. O gasto desta camada social comprehende fundamentalmente alimentos (quase 50 por cento do índice), moradia e serviços indispensáveis. A gasolina não é um dado de consumo importante nesta classe social”.

O documento condena também os cortes indiscriminados nos gastos das estatais, afirmindo que eles acarretarão o agravamento da recessão e do desemprego.